

M

MAÇONARIA NO BRASIL.

LINHARES, Marcelo. **Dom Pedro I: primeiro Imperador do Brasil.** Tomo CXII, n. 112, p.195-206, 1998.

MALAGRIDA, PADRE GABRIEL (1689-1761) – BIOGRAFIA.

CÂMARA, Fernando. **Padre Gabriel Malagrida: a grande vítima do Marquês de Pombal.** Tomo CXXII, n. 122, p. 65-88, 2008.

MARTINS FILHO, ANTÔNIO (1904-2002) – HOMENAGEM PÓSTUMA.

NOBRE, Geraldo da Silva. **Um exemplo de vida e imortalidade.** Tomo CXVI, n.116, p. 257-269, 2002.

BEZERRA, Roberto Cláudio Frota. **Ele abriu o caminho.** Tomo CXVI, n. 116, p, 273, 2002. Transcrição do jornal *O Povo*, edição de 20.12.2002.

SÁ, Adisia. **Dele falaremos.** Tomo CXVI, n. 116, p. 274-275, 2002. Transcrição do jornal *O Povo*, edição de 20.12.2002.

BEZERRA, Agamenon. **Magnífico Martins Filho.** Tomo CXVI, n. 116, p. 275, 2002. Transcrição do jornal *O Povo*, edição de 24.12.2002.

PETROLA, Paulo. **Um construtor do Ceará.** Tomo CXVI, n. 116, p. 275, 2002. Transcrição do jornal *O Povo*, edição de 20.12.2002.

LIRA, José Luís. **Reitor dos Reitores**. Tomo CXVI, n. 116, p. 277-278, 2002. Transcrição do jornal *Diário do Nordeste*, edição de 30.12.2002.

MOTA, Gonzaga. **Martins filho um exemplo**. Tomo CXVI, n. 116, p. 278-280, 2002. Transcrição do jornal *Diário do Nordeste*, edição de 27.12.2002.

SOARES, José Teodoro. **O construtor de universidades**. Tomo CXVI, n. 116, p. 280-281, 2002. Transcrição do jornal, *O Povo*, edição de 24.12.2002.

FONTELES, Manassés Claudino. **Paradigma existencial**. Tomo CXVI, n. 116, p. 281-282, 2002. Transcrição do jornal *O Povo*, edição de 27.12.2002.

MARTINS FILHO, ANTÔNIO (1904-2002) – DADOS BIOGRÁFICOS.

ALVES, Dário Moreira de Castro. **Discurso de posse como sócio efetivo do Instituto do Ceará**. Tomo CXVIII, n. 118, p. 291-302, 2004.

MENEZES Neto, Paulo Elpídio de. **Martins Filho, de aprendiz de tipógrafo a editor, ou a paixão confessada de um fazedor de livros**. Tomo CXIX, n. 119, p. 255-263, 2005.

MARTINS, Oswaldo Evandro Carneiro.

Uma abordagem da Ética Profissional.

Tomo CXII, n. 112, p. 207-226, 1998.

Estudo sobre os conceitos de Ética, Valor, Dever e Trabalho, dentro de um enfoque antropológico, filosófico e epistemológico da História.

A dicção do Hino Nacional Brasileiro.

Tomo CXIII, n.113, p. 203-215, 1999.

Análise técnica e crítica, bem fundamentada. O autor faz uma introdução, e desenvolve os seguintes tópicos; 1- enfoque técnico; 2- histórico; 3- a tarefa concreta; 4- as infrações; 5- conclusão. Inclui, ainda, uma partitura do Hino Nacional Brasileiro.

Um romance antropológico.

Tomo CXIV, n. 114, p. 143-153, 2000.

Análise e comentário sobre dois livros premiados no Concurso Os-mundo Pontes da Academia Cearense de Letras: *Viventes da Baixa da Égua*, e *Terra do povo sem nome*. O enfoque dado pelo autor sobre o conteúdo dos livros (político e social) é bem elucidativo, tanto no aspecto histórico como na antropologia cultural. Contém notas muito informativas.

As Agências Reguladoras.

Tomo CXV, n. 115, p. 289-298, 2001.

O significado histórico da globalização e do neoliberalismo. Analisa a criação das “Agências Reguladoras” confirmando a entrada do Brasil na economia de mercado, isto é, “mercado global”; e as consequências históricas e socioeconômicas desse fato.

Francisco Alves de Andrade e Castro.

Tomo CXV, n. 115, p. 336-347, 2001.

Homenagem póstuma. Define Francisco Alves como antropólogo, e descreve outros conhecimentos dominados pelo homenageado, que foi, também, sócio efetivo do I. C.. Contém dados biográficos. Palestra proferida no dia 23.10.2001.

Disquisição axiológica.

Tomo CXVI n. 116, p. 81-95, 2002.

Ensaio sobre a epistemologia da teoria da história. “Não há tendência mais perigosa em história do que representar o passado como se fosse um todo racional, ditado por interesses claramente definidos” (HUISINGA).

Da negritude no Ceará.

Tomo CXVII, n. 117, p. 167-176, 2003.

Teoria da negritude em seus aspectos históricos, sociais e antropológicos. “A negritude é o preconceito de cor à avessas, é o *contra-preconceito* ...”. O autor não trata, especificamente, a negritude no Ceará. Trabalho bem elaborado e fundamentado.

Parecer sobre Patativa do Assaré.

Tomo CXIX, n. 119, p. 181-193, 2005.

Análise crítica sobre a importância cultural do poeta popular Antônio Gonçalves da Silva (1909-2002), cognominado Patativa do Assaré. Assim chamado por ter nascido no município de Assaré – Ceará.

Ética partidária.

Tomo CXXII, n. 122, p. 149-156, 2008.

Estudo filosófico sobre os valores morais e éticos que devem ser respeitados pelos políticos. Explica, epistemologicamente, os desvios éticos “dos representantes do povo”, e, conseqüentemente, de seus órgãos partidários.

MELO, HÉLIO DE SOUSA (1921-2001) – BIOGRAFIA.

SILVA, Pedro Alberto de Oliveira. **Hélio de Sousa Melo na Revista do Instituto do Ceará.** Tomo CXV, n. 115, p. 353-354, 2001.

MENEZES, DJACIR DE LIMA (1907-1996) – BIOGRAFIA.

MENEZES, Vládir **Discurso proferido na sessão solene, em 5 de dezembro de 2007, no plenário da Assembléia Legislativa do Ceará homenageando o centenário de nascimento do professor Djacir de Lima Meneses (1907-1996).** Tomo CXXI, n. 121, p. 271-275, 2007.

PAIM, Antônio. **Revisitando Djacir Menezes.** Tomo CXIII, n. 113, p. 289-295, 1999.

MENEZES, Eduardo Diatahy Bezerra de.

Padre Ibiapina: Figura Matricial do Catolicismo sertanejo no Nordeste do Século XIX.

Tomo CXII, n. 112, p. 73-98, 1998.

Síntese biográfica, comentada, sobre José Antônio Pereira Ibiapina (1806-1883). Registra uma bibliografia de 23 autores. Em apêndice transcreve, na íntegra, um folheto de cordel da autoria de João Melquíades Ferreira da Silva, referente a uma famosa defesa criminal feita por Ibiapina, quando advogado.

Jean Guilton, filósofo do mistério e do metarrealismo.

Tomo CXIII, n. 113, p. 345-351, 1999.

Dados biográficos e comentários sobre Guilton, filósofo francês falecido em 1999 aos 98 anos. Registra bibliografia parcial do filósofo. Palestra proferida em 07.04.1999.

Historiografia tradicional de Canudos.

Tomo CXIII, n. 113, p. 83-113, 1999.

Significado histórico. Análises histórica, sociológica e epistemológica daquela rebelião ocorrida na Bahia em 1893. O autor estuda seus diversos aspectos visto por Euclides da Cunha, José Maria Bello, Cruz Costa, Machado de Assis, Capistrano de Abreu, Rafael Galante, João Ribeiro, Mario da Veiga Cabral, Oliveira Viana, Pandiá Calógeras, Pedro Calmon, Vicente Tapajós, Graciliano Ramos, Helio Viana, Nelson Werneck Sodré, José Honório Rodrigues, Duglas Teixeira Monteiro e outros. Comunicação apresentada no Simpósio Internacional “Canudos: 100 anos da destruição”, na Universidade do Estado da Bahia, 1997.

A invenção do Brasil entre Clio e o Mythos (contraponto com Gilberto Freyre de Interpretacion de Brasil).

Tomo CXIV, n. 114, p. 125-142, 2000.

Estudo socioantropológico e epistemológico sobre a cultura brasileira, tomando como referência o livro de Gilberto Freyre “Interpretacion de Brasil”, publicado no México em 1945. Trabalho bem elaborado contendo numerosa bibliografia de apoio.

Os historiadores do Ceará.

Tomo CXV, n. 115, p. 71-100, 2001.

Síntese sobre a historiografia cearense, desde seus primórdios, no século XIX, até os dias atuais. O autor divide a historiografia cearense em três períodos, enumerando seus autores representativos. É trabalho bem elaborado e informativo.

O sesquicentenário de Capistrano de Abreu e o significado de sua obra.

Tomo CXVII, n. 117, p. 213-277, 2003.

Estudo bem organizado e escrito, baseado em numerosa documentação: livros, ensaios, prefácios, introduções e correspondência, além de manuscritos guardados na Biblioteca Nacional. Acrescenta fontes para o estudo de Capistrano de Abreu.

Uma crítica histórico-antropológica da noção de cultura popular: suas ambiguidades e relações.

Tomo CXVII, n. 117, p. 141-166, 2003.

Questiona os princípios metodológicos e epistemológicos que caracterizam o conceito de “cultura popular”. Estudo aprofundado enriquecido com numerosa bibliografia de autores especializados. O trabalho é desenvolvido em dois tópicos: 1- Noção de cultura popular e suas ambiguidades. 2- Relações entre cultura letrada e cultura popular.

Existe Nordeste? (gênese de uma invenção como região).

Tomo CXIX, n. 119, p. 125-179, 2005.

Estudo histórico interpretativo, minucioso, sobre o surgimento do conceito de Nordeste na história do Brasil. O autor desenvolve o tema em três linhas principais: I – Notícia das gentes do Nordeste; II – Rastros dessa invenção histórica; III – Qual dos nordestes? As citações são comentadas. “Algumas fontes informativas” totalizam 140 títulos.

Gênese do imaginário social dos Sertões entre história & ficção.

Tomo CXXI, n. 121, p. 69-106, 2007.

Estudo histórico epistemológico que tem como tema principal o SERTÃO, visto por vários estudiosos, como também o conceito de *imaginário*, nesse contexto. As transcrições de textos e as notas do autor que elucidam o trabalho são muito informativas e concludentes.

MENEZES Neto, Paulo Elpidio de.

Martins Filho, de aprendiz de tipógrafo a editor, ou a paixão confessada de um fazedor de livros.

Tomo CXIX, n. 119, p. 255-263, 2005.

Estudo crítico sobre a importância de Antônio Martins Filho (1904-2002) – fundador da Universidade Federal do Ceará (UFC) – na vida educacional e cultural do Ceará. Palestra apresentada no I.C. em 6 de janeiro de 2005.

MENEZES, Rômulo Sarquis Bezerra de.

A Expressão militar na política de ocupação e desenvolvimento na faixa de fronteira norte do Brasil.

Tomo CXVI, n. 116, p. 241-253, 2002.

Registro do sumário de um estudo dentro do contexto da política internacional existente na atualidade. “O original foi apresentado na Escola de Comando e Estado Maior no final do ano 2002”. Trabalho especializado sobre a problemática da Amazônia nos dias atuais. Cita 50 referências bibliográficas e um resumo com Abstract. Ver sobre o mesmo assunto: SORIANO, Neto, Manoel.” Soberania Limitada”, “Dever de Ingerência” e “Intervenção Humanitária”. Tomo CVIII, n. 118, 227-236, 1994.

MENEZES, Vládir.

Discurso proferido na sessão solene, em 05 de dezembro de 2007, no plenário da Assembléia Legislativa do Ceará homenageando o centenário de nascimento do professor Djacir de Lima Menezes (1907-1996).

Tomo CXXI, n. 121, p. 271-275, 2007.

Dados biográficos.

MINDLIN, JOSÉ (1911-) – BIBLIÓFILO.

BEZERRA, José Augusto. **Discurso de saudação ao bibliófilo e imortal José Mindlin.** Tomo CXX, n. 120, p. 299-303, 2006.

MISERICÓRDIAS

LEAL, Vinicius Antonius Holanda de Barros. **Nos quinhentos anos das Misericórdias.** Tomo CXII, n. 112, p. 165-180, 1998.

MONT’ALVERNE, Ruth.

“Mosteiro” de Marphisa Mont’Alverne.

Tomo CXIX, n. 119, p. 333-337, 2005.

Discurso pronunciado em Sobral-Ceará no dia 24 de novembro de 2004, por ocasião da entrega da restauração externa da antiga residência do casal Antônio Mont'Alverne Filho e Maria Marphisa Mont'Alverne, construída em 1918, e tombada pelo IPHAN, 1999.

MONTENEGRO, João Alfredo de Sousa.

A crise dos Institutos Históricos.

Tomo CXII, n. 112, p. 185-194, 1998.

Breve análise histórico-sociológica sobre o surgimento, finalidades, realizações e decadência dos Institutos Históricos, com destaque ao Instituto do Ceará.

— **João Brígido: uma revisão histórica.**

Tomo CXIII, n. 113, p. 173-185, 1999.

Análise interpretativa sobre o publicista, jornalista, político e historiador João Brígido dos Santos (1829-1921). Excelente trabalho. Registra referências bibliográficas.

— **O modelo historiográfico do Barão de Studart.**

Tomo CXIV, n. 114, p. 599-84, 2000.

Análise explicativa. O autor estuda os primórdios da historiografia cearense e a teoria historiográfica da época do Barão de Studart (final do século XIX e começo do século XX).

— **Saudando Gisafran Nazareno Mota Jucá.**

Tomo CXIV, n. 114, p. 365-375, 2000.

Discurso proferido quando da posse de Gisafran Nazareno Mota Jucá como sócio efetivo do Instituto do Ceará.

— **Uma trajetória em exame.**

Tomo CXV, n. 115, p. 283-287, 2001.

Questiona a importância e a atuação dos Institutos Históricos frente às mudanças da historiografia, atualmente.

— **Joaquim Alves: contribuição do polígrafo à historiografia cearense.**

Tomo CXVI, n. 115, p. 51-70, 2001.

Análise e comentários sobre a produção intelectual do historiador Joaquim Alves de Oliveira (1894-1952). O autor interpreta e informa, com profundidade, o conteúdo do tema. Joaquim Alves escreveu o importante livro *História das Secas- Séculos XVII a XIX*. Thomas Pompeu Sobrinho continuou essa obra com a *História das Secas - Século XX*.

A educação na historiografia cearense.

Tomo CXVI, n. 116, p. 67-79, 2002.

Estudo conciso, mas de muito conteúdo. Cita e comenta as principais obras de estudiosos do assunto desde o século XIX até o XXI.

Homenagem do Instituto do Ceará à Faculdade de Direito da UFC.

Tomo CXVII, n. 117, p. 95-102, 2003.

Homenageia o centenário dessa instituição, caracterizando sua importância sociocultural, através de luminares que exerceram o magistério nela e foram sócios efetivos do I.C., e outros que se destacaram nas atividades jurídicas.

Tradicionalismo do Visconde de Sabóia.

Tomo CXVIII, n. 118, p. 67-81, 2004.

Dados biográficos de Vicente Cândido Figueira de Sabóia (1836-1909). Análise sobre o perfil “tradicionalista” do Visconde de Sabóia, em sua época, no tocante as idéias filosóficas e princípios religiosos.

José Denizard Macedo de Alcântara.

Tomo CXIX, n. 119, p. 81-92, 2005.

Dimensiona o potencial cultural e historiográfico de Denizard Macedo (1921-1983), analisando seu perfil ideológico. É um estudo que resgata a memória daquele professor que teve atuação destacada na Escola Preparatória de Cadetes do Exército de Fortaleza (EPF), Colégio Militar de Fortaleza, Universidade Federal do Ceará (UFC), Faculdade Católica de Filosofia do Ceará, e como político. “Eis uma bela inteligência que poderia ter sido além dos

poucos trabalhos que escreveu, alguns dos quais receberam encômios de José Honório Rodrigues”.

História e Literatura: Fortaleza da segunda metade do século XIX. A Afilhada, de Oliveira Paiva.

Tomo CXX, n. 120, p.71-108, 2006.

A Afilhada é um testemunho histórico literário de uma época vivenciada por seu autor, Manuel de Oliveira Paiva (1861-1892). O presente ensaio é valorizado pelos comentários e análise, no tocante à realidade histórica daquela época nos seus diversos aspectos socioculturais.

O pensamento de Djacir Menezes.

Tomo CXXI, n. 121, p. 277-298, 2007.

Análise dos princípios filosóficos do pensamento do professor Djacir de Lima Menezes (1907-1996), autor de mais de cinquenta (50) livros nas áreas Filosófica, sociológica, literária, didática e do direito. Trabalho de excelente qualidade.

MORAES, Filho, José Filomeno de.

Discurso de posse como sócio efetivo do Instituto do Ceará.

Tomo CXIX, n. 119, p. 301-309, 2005.

Discurso pronunciado no I.C. em 25 de novembro de 2005. O recipiendário sucedeu ao sócio Geraldo da Silva Nobre. Registra dados biográficos.

Discurso de recepção no Instituto do Ceará ao sócio efetivo Fernando Luís Ximenes Rocha.

Tomo CXXII, n. 120, p. 277-287, 2008.

Discurso proferido em 10.10.2008.

MOTA, Aroldo Cavalcante.

Barão de Studart e o catolicismo.

Tomo CXII, n. 112, p. 257-266, 1998.

O autor apresenta o Barão de Studart (1856-1938) no contexto político social de sua época. A organização do trabalho contém os se-

guintes tópicos: dados biográficos do Barão; correntes de pensamento dominantes; positivismo de Augusto Comte – liberalismo; catolicismo social; o Barão da Primeira República. Consta bibliografia consultada. É um estudo bem informativo.

Governo do Ceará: quadriênio 1950 a 1954.

Tomo CXIII, n. 113, p. 217-231, 1999.

Registro detalhado de acontecimentos políticos que antecederam a eleição de Raul Barbosa para o governo do Estado do Ceará (1950-1954) e algumas realizações de sua administração.

A propósito de um livro.

Tomo CXIV, n. 114, p. 465-469, 2000.

Crítica bibliográfica. Comentário sobre o livro *Espaço Público e Representação Política*, de autoria da professora Maria Arair Pinto Paiva, editado pela EDUF, de Niterói.

República: Partidos Políticos do Ceará.

Tomo CXIV, n. 114, p. 155-171, 2000.

Dados gerais sobre a formação dos partidos políticos no Ceará, até a constituição de 1988. São enumerados os principais nomes que participaram nesse processo.

Município de Tauá: origem.

Tomo CXV, n. 115, p. 11-126, 2001.

Transcrição dos principais documentos da instalação da Vila de São João do Príncipe (Tauá), em 1802. O mesmo assunto encontra-se na RIC, tomo XXI, n. 21, p. 189-201, 1907. O autor acrescenta outros dados históricos, interessantes, sobre a região dos Inhamuns, enumerando cidades daquela região e famílias tradicionais.

As “sete irmãs” e a história política do Ceará.

Tomo CXVI, n. 116, p. 97-112, 2002.

Breve história da descendência do português Manuel da Rocha Franco, casado com Maria Sanches de Carvalho e de suas irmãs, vindas para o Brasil na primeira metade do século XVIII. Destaca a origem judaica de muitas famílias com sobrenome Carvalho e sua pene-

tração na capitania do Ceará. A origem de várias famílias cearenses liga-se a esse fato genealógico, que se estende até o século XIX.

— **A seca: algaroba e palma.**

Tomo CXVII, n. 117, p. 177-182, 2003.

Comentário sobre a importância dessas plantas na alimentação do gado durante as secas no Nordeste brasileiro. O autor registra as características nutritivas delas, citando estudos realizados por especialistas.

— **Improbidade administrativa.**

Tomo CXVIII, n. 118, p. 115-124, 2004.

Caracterização jurídica de “corrupção” desenvolvida nos seguintes itens: improbidade administrativa; legislação disponível para punição; improbidade administrativa nos tribunais; doutrina atualizada.

— **A Revolução de 1930.**

Tomo CXIX, n. 119, p. 195-199, 2005.

Dados históricos sobre a Revolução de 1930 no Ceará, até 1933. Figuras destacadas, partidos políticos. Sobre o mesmo assunto, com mais detalhes, ver MOTA, Aroldo. *História Política do Ceará* (1930-1945). Fortaleza, Stylus Comunicação, 1989. 199 p.

MONTE CASTELO – SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (1945).

OLIVEIRA, Tácito Theophilo Gaspar de. **A conquista de Monte Castelo (Itália), 21 de fevereiro de 1945.** Tomo CXIX, n. 119, p. 67-80, 2005.

MOTA, Luís de Gonzaga Fonseca.

Tomo CXXII, n. 122, p. 273-276, 2008.

Discurso proferido em 20.06.2008. O recipiendário sucedeu ao sócio Manoel Eduardo Pinheiro Campos. Registra dados biográficos do antecessor.

MUSEU DIAS DA ROCHA.

PAIVA, Melquíades Pinto. **Os naturalistas e o Ceará – VII – Francisco Dias da Rocha (1869-1960).** Tomo CXV, n. 115, p. 9-29, 2001.